

Dívida pública crescerá em 87 para conter expansão monetária

JOYCE JANE

A dívida interna crescerá muito este ano, devido à necessidade que o Governo terá de emitir títulos para recolher o excesso de dinheiro que circula na economia. A previsão é do economista Daniel Dantas, Presidente da Icatu Participações e que, recentemente, recusou o convite para ser o Diretor da Dívida Pública do Banco Central.

Depois do Cruzado, o Governo elevou em mais de três vezes o volume de moeda que existia na economia. A idéia de inflação zero, vendida depois do Plano, fez com que as pessoas deixassem de aplicar seus recursos, preferindo ter dinheiro vivo nas mãos ou conservá-lo em depósitos à vista. Tinha acabado aquela necessidade de aplicar no mercado financeiro, para não ver a renda ser corroída pela inflação. Para atender ao desejo de dinheiro da sociedade, o Governo expandiu o volume de moedas em 303,79 por cento.

Com a volta da inflação aos níveis de antes do Cruzado, está havendo uma nova corrida ao mercado financeiro. Os depósitos à vista estão caindo e as taxas nominais de juros, que refletem a expectativa de inflação, voltaram a atrair o aplicador. Daniel Dantas afirma que a desmonetização (recolhimento de dinheiro que agora está em excesso) será feita pela venda de títulos federais.

Na sua opinião, o Governo emitiu dinheiro demais no ano passado, acima do que era desejado. Com isso, os recursos passaram a ser superiores à quantidade de mercadoria disponível, tendo sido um dos motivos das prateleiras vazias, dos ágios, da perda de reserva cambial e da inflação atual.

— O Governo emitiu demais. Se todo mundo tivesse acreditado que o Cruzado daria certo, não teria havido nenhum problema. Só que todo mundo correu às compras e começou a usar o dinheiro fácil para estocar, admitindo o insucesso do Plano. O volume de crédito cresceu muito, enquanto as taxas de juros permanciam reduzidas e não eram atrativas

para a poupança, afirmou Daniel Dantas.

O dirigente da Icatu explicou que, se a opção do Governo tivesse sido não colocar tanto dinheiro na economia, o Brasil teria vivido, depois do Cruzado, uma pequena recessão, mas garantindo a estabilidade econômica nos meses posteriores.

O Banco Central contabiliza a evolução dos ativos financeiros, dando nomes técnicos de M1 (depósitos à vista), M2 (M1 mais depósitos a prazo), M3 (M2 mais poupança) e M4 (M3 mais títulos públicos em circulação no mercado). Para não haver crescimento real desses ativos, os depósitos à vista teriam de ter crescido na mesma proporção em que diminuiriam as aplicações, as reservas cambiais e o volume de títulos públicos. Mas isso não aconteceu. Enquanto a expansão monetária cresceu 303,79 por cento, o M4 expandiu-se 102,34 por cento, o que mostra ter havido um crescimento real do crédito, que estimulou o consumo.

A procura por mercadorias no mercado interno tem reflexo imediato sobre o volume de exportações. Assim, se uma empresa possui cinco sacas de produtos para exportar e o mercado interno aumenta seu consumo, ela diminui a quantidade que iria mandar para fora do País. Isso ocorreu no ano passado, principalmente porque a escassez de produtos permitiu a generalização do ágio, dando um lucro extra às empresas.

Isso significa que o aumento do crédito fez com que o País exportasse menos, queimando suas reservas cambiais. Daniel Dantas explicou que, se o Brasil não tivesse perdido reservas, teria havido duas consequências no mercado financeiro: ou a expansão monetária seria maior ou

a dívida pública teria crescido mais no ano passado.

Para exportar ou importar, o Banco Central precisa converter cruzados em dólar, e vice-versa. O País perde reservas quando a quantidade de cruzados que sai, via Banco Central, é maior do que o volume de dólares que entra. Assim, uma grande quantidade de cruzados é retirado de circulação porque o País está remetendo parte de sua moeda para o exterior.

Se o Brasil tivesse registrado superávits comerciais no ano passado, teria entrado ainda mais moeda nacional em circulação, o que poderia ter reflexos inflacionários ainda maiores na economia. Segundo Daniel Dantas, se não houvesse perda cambial no ano passado, a expansão monetária teria sido ainda mais elevada.

O Presidente da Icatu Participações explicou que o Banco Central não tem controle sobre os gastos do Governo e que precisa vender títulos ou expandir moeda quando o Tesouro gasta mais do que arrecada. Outra coisa lembrada por ele foi a grande expansão do M4 devido ao excesso de crédito agrícola concedido no ano passado pelo Banco do Brasil. Como as taxas de juros que foram cobradas do agricultor estavam muito baixas, houve grande expansão do crédito, a juros subsidiados.

Daniel Dantas afirmou que tudo isso levou ao clima de euforia vivido depois do Cruzado. As pessoas acreditaram que tinham mais dinheiro e começaram a gastar. Na sua opinião, era inevitável o que está ocorrendo agora, como a alta dos preços, elevação da inflação e queda da atividade econômica, popularmente conhecida como recessão.

EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE PAGAMENTOS EM 1986

M1 (papel moeda em poder do público + depósitos à vista)	303,79%
M2 (M1 + depósitos a prazo)	208,15%
M3 (M2 + poupança)	136,58%
M4 (M3 + títulos públicos em circulação no mercado)	102,34%